

MERCADO INTERNO x MERCADO EXTERNO



✓ Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior (MDIC), a receita média diária das exportações de carne suína in natura na primeira semana de setembro foi 74,7% maior que a receita média diária de agosto.

✓ A desoneração da folha de pagamento para a indústria e a campanha de incentivo ao consumo de carne suína devem elevar a demanda interna por produtos derivados de suínos.

Demanda internacional

Segundo dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior (MDIC), houve um aumento nas exportações no mês de setembro. Na primeira semana, a receita média diária das exportações de carne suína in natura foi de US\$ 9,1 milhões. Esse valor é 74,7% maior que a receita média diária de agosto.

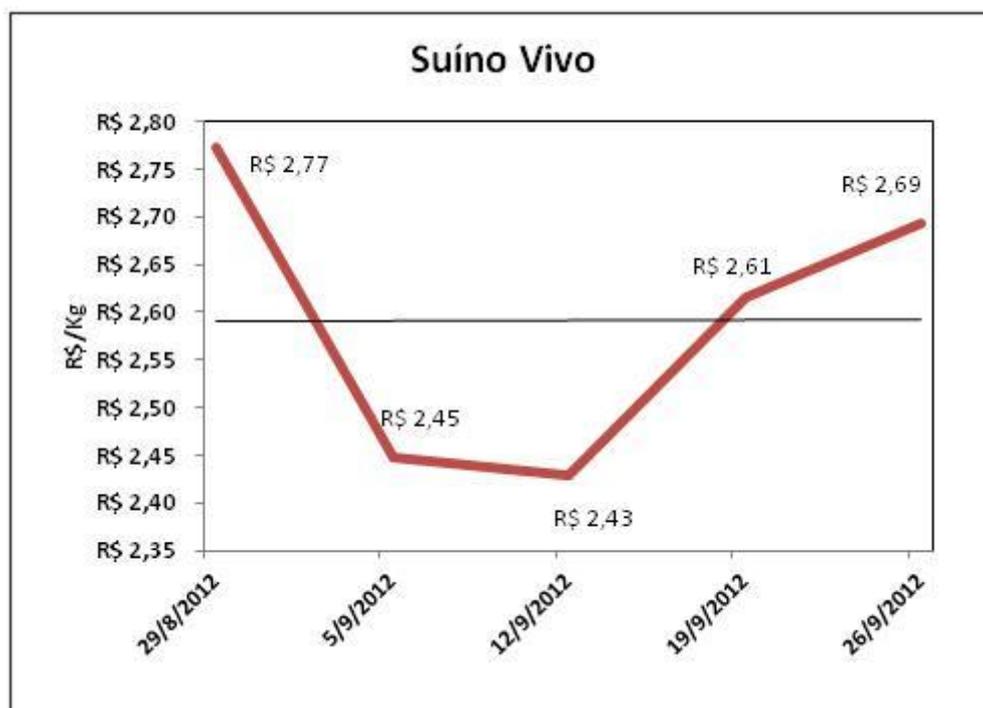
Até a segunda semana deste mês, em comparação ao mesmo período do ano passado, houve ainda elevação nas vendas de carne suína in natura de 69% (valor), 86% (quantidade) e queda de 9,1% (preço médio), enquanto que, considerando-se o mês de agosto, as variações foram positivas de 56%, 52,5% e 2,3%, respectivamente.

Apesar de o embargo russo ainda permanecer, e das dificuldades de comercialização com a Argentina, o mercado chinês garante certo alívio para as exportações. Isoladamente, analisando todos os produtos comercializados com a China, o superávit do Brasil, de US\$ 6,98 bilhões, equivale a mais da metade de todo o saldo comercial brasileiro no período. "A participação chinesa é elevada nesse momento; evidentemente não convém a nenhum país no mundo a concentração elevada em um único parceiro", reconhece a secretária de Comércio Exterior, Tatiana Prazeres.

Já as negociações com a Argentina voltam a encontrar entraves, quatro meses após o acordo entre os dois países. Segundo Martín Gyldenfeldt, diretor da CAICHA, a associação argentina que reúne as indústrias da carne suína, as importações brasileiras encontraram problemas por descumprimento do acordo do ano passado. "O que havia sido acertado é a entrada de carne suína brasileira (in natura) que servisse como matéria-prima para a nossa indústria. Mas o que tem sido observado é a compra em volumes crescentes de produtos industrializados, acabados, como o presunto cozido, por exemplo", disse.

A indústria de suínos da Argentina depende estruturalmente de importações. O país produz anualmente cerca de 300 mil toneladas de carne suína, para um consumo aparente de 360 mil toneladas. A demanda é atendida em 85% pelo Brasil. O restante se divide entre o Chile e a Dinamarca, que abastece a Argentina de produtos defumados.

Comportamento do preço nominal do kg vivo do suíno



O indicador do preço do suíno vivo LAPESUI iniciou o período a R\$ 2,77 e apresentou forte queda na primeira semana do mês, atingindo seu menor valor R\$ 2,43 no dia 12 de setembro. Nas duas últimas semanas, forte alta fez com que o preço do suíno vivo retornasse a valores mais altos, fechando o mês a R\$ 2,69.

Comportamento do preço nominal do kg da carcaça



O preço do quilograma da carcaça suína também apresentou queda acentuada na primeira semana de setembro, saindo de R\$ 4,68 para chegar a R\$4,37. Contudo, logo em seguida exibiu leve recuperação. A tendência de queda ao longo do mês refletiu em decréscimo de R\$ 0,19, encerrando o mês a R\$ 4,49.

Enquanto isso, no Brasil...

O custo de produção de suínos e aves, calculado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Suínos e Aves) teve leve aumento em setembro. O Índice de Custo de Produção Suíno (ICP Suíno) variou 0,25% para cima, atingindo 183,56 pontos. De acordo com a Embrapa, o motivo para essa pequena alta ainda são os preços elevados dos insumos, especialmente o milho, que se valorizou 3,84% no mês passado. O do farelo de soja, por sua vez, recuou 0,57%. Outros produtos, como maravalha e lenha, também tiveram diminuição de valores.

Para ajudar os suinocultores e avicultores a enfrentar o cenário atual de altos custos, o ministro da Fazenda, Guido Mantega anunciou algumas medidas para estimular o consumo de carne suína no país. Em 12 de setembro, foi lançada a Semana Nacional da Carne Suína. Juntamente foi anunciada a desoneração da folha de pagamentos para a indústria de aves e suínos. Esta medida contribuiria para estimular o consumo interno de

carne e proporcionar melhor remuneração aos criadores, além de tornar o setor mais competitivo, frente aos concorrentes internacionais.

Previsão para o próximo mês

Espera-se alta nos preços do kg do suíno vivo para os próximos meses, afirmação justificada pela maior demanda por carne suína nos últimos meses do ano, o que se explica pelo comportamento de oferta, demanda e preços. Outro fator que colabora para alta nos preços do kg do suíno são os altos preços observados na arroba do boi gordo, devido à entressafra. Esse aumento nas cotações do boi faz com que os consumidores procurem carnes mais baratas (efeito substituto), aumentando a demanda por carne suína e, por consequência, causando aumento no preço do kg do suíno.

Você sabia?

Carne suína: mitos e verdades

1. Higiene/Nutrição:
 - Mito: o suíno é criado em ambiente sujo e alimentado com restos de comida
 - Verdade: a grande maioria das granjas é tecnicada e tem rígido controle sanitário e nutricional.
2. Consumo:
 - Mito: o consumo mundial de carne suína vem diminuindo
 - Verdade: A carne suína é a mais consumida do mundo
3. Colesterol:
 - Mito: a carne suína tem muito colesterol
 - Verdade: a carne suína tem nível igual ou menor do que o de outras carnes
4. Proteínas:
 - Mito: a carne suína tem pouca proteína
 - Verdade: a carne suína é uma importante fonte de proteína e vitaminas do complexo B.

Autores: Guilherme Wolff; Gustavo Henrique Pedroso Santos; Thiago Augusto Cruz, Izabel C. A. Fortes.

Laboratório de Pesquisas Econômicas em
Suinocultura / LAPESUI
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

PESQUISADORA: Izabel C. A. Fortes

EQUIPE: Eduardo F. Luvison, Caroline B. Balbinot, Guilherme Wolff,
Gustavo H. P. Santos, Helton G. Nascimento, Izabel C. A. Fortes, João Carlos
P. Carneiro, Thiago A. Cruz.